

**FACULDADE CIDADE PATOS DE MINAS**  
**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**LAÍS MONIELLE CORRÊA DE MELO**

**A IMPORTÂNCIA DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE  
ENFERMAGEM PELA ENFERMEIRA DO CENTRO  
CIRÚRGICO**

**PATOS DE MINAS**  
**2016**

**LAIS MONIELLE CORRÊA DE MELO**

**A IMPORTÂNCIA DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE  
ENFERMAGEM PELA ENFERMEIRA DO CENTRO  
CIRURGICO**

Artigo apresentado à Faculdade Cidade de Patos de Minas como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Natália Soares Teixeira

**PATOS DE MINAS**

**2016**

# A IMPORTÂNCIA DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM PELA ENFERMEIRA DO CENTRO CIRÚRGICO

Lais Monielle Corrêa de Melo\*

Natália Soares Teixeira\*\*

## RESUMO

O paciente que recebe a notícia de uma intervenção cirúrgica apresenta medos e receios, e é de grande valia o apoio familiar e do profissional de enfermagem. A partir daí surge a necessidade da Visita pré-operatória de Enfermagem (VPOE), que é uma atividade desenvolvida para conhecer e manter uma interação efetiva entre enfermeiro-paciente, para orientar, supervisionar e encaminhar os problemas detectados a outros profissionais, e, conseqüentemente, com essa interação, tornar o processo cirúrgico seguro e menos traumatizante. O estudo teve como objetivos fundamentar a importância da visita, abordar as dificuldades e possíveis soluções para executá-la. Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir da seleção de artigos científicos específicos. Pode-se concluir que a VPOE tranquiliza e reduz a ansiedade do paciente contribuindo para uma recuperação mais satisfatória.

**Palavras-chave:** Enfermagem Perioperatória, Visita de Enfermagem, Cirurgia.

## ABSTRACT

The patient receiving the news of a surgical intervention has fears and concerns, and is of great value family support and professional nursing. From there arises the need for nursing preoperative visit (VPON), which is an activity designed to meet and maintain effective interaction between nurse-patient, to guide, monitor and address the problems detected to other professionals and consequently with this interaction, make the surgical process safer and less traumatizing. The study aimed to support the importance of the visit, address the difficulties and possible solutions to run it. This is a literature review from the selection of specific scientific articles. It can be concluded

---

\* Aluna do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Patos de Minas (FPM) formando no ano de 2016, E-mail: laiscorreameo@gmail.com

\*\* Enfermeira, Especialista em Gestão de Bloco Cirúrgico: Recuperação Anestésica, Central de Material e Esterilização. E-mail: nataliatexx@gmail.com

that the VPON reassures and reduces patient anxiety contributes to a more satisfactory recovery.

**Keywords:** Perioperative Nursing, Nursing Visit, Surgery

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CC	Centro Cirúrgico
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SAEP	Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória
UTI	Unidade de terapia Intensiva
VPOE	Visita Pré-operatória de Enfermagem

## 1 INTRODUÇÃO

A visita pré-operatória de enfermagem (VPOE) é o contato inicial do paciente com a equipe que irá acompanhá-lo, sendo de extrema importância para se estabelecer um vínculo entre paciente e enfermeiro, proporcionando mais tranquilidade ao doente. O propósito desse estudo é fundamentar a importância e também os benefícios da VPOE pelo enfermeiro do Centro Cirúrgico, assim como abordar os problemas encontrados para execução, e as possíveis soluções. Este trabalho relata a importância do processo de assistência ao paciente no período perioperatório, em especial na fase pré-operatória. Destaca-se atuação do Enfermeiro de Centro Cirúrgico na VPOE, seu papel no desenvolvimento deste plano de assistência através da elaboração e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). O interesse pelo tema deu-se através das primeiras aulas da disciplina de Enfermagem Cirúrgica. Depois de várias análises e pesquisas, foi decidido a abordagem do tema. A metodologia deste trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, a partir da seleção de artigos científicos em periódicos específicos da área de Enfermagem disponíveis online na íntegra, e descritos na metodologia até o corrente ano que abordam a produção nacional buscando avaliar o desenvolvimento da visita de enfermagem no período pré-operatório.

O ato cirúrgico representa para qualquer pessoa uma ameaça de vida e envolve, portanto, uma carga emocional muito grande. Momentos que antecedem um procedimento cirúrgico são sentidos pelos pacientes como um momento dramático e, desta forma, é de grande valia o apoio familiar e também do profissional de saúde. Esta interação entre o enfermeiro, paciente e família, traz benefícios, reduzindo através de uma boa comunicação, momentos de ansiedade, medo, angústia e até mesmo traumas decorrentes do ato anestésico-cirúrgico, contribuindo, assim, uma recuperação mais satisfatória do paciente.

A Visita pré-operatória representa, numa perspectiva de continuidade, o primeiro contato com os cuidados perioperatórios e objetiva satisfazer, de forma eficiente, as necessidades dos clientes, tendo por base a humanização dos cuidados prestados em bloco operatório. A VPOE é o momento ideal para viabilizar esta humanização dos cuidados, pois tem como principais objetivos conhecer o cliente, identificar as necessidades/problemas existentes e prepará-lo emocionalmente e

fisicamente para o ato cirúrgico e período pós-operatório. Esta primeira fase é realizada por meio da visita ao paciente, consulta ao prontuário e interação com o enfermeiro na unidade de internação. A visita pré-operatória de enfermagem é uma atividade desenvolvida para conhecer e manter uma interação efetiva enfermeiro-paciente, para orientar, supervisionar e encaminhar os problemas detectados a outros profissionais quando necessário. Para o sucesso da visita pré-operatória de enfermagem é importante que o enfermeiro tenha conhecimento teórico sobre sua atividade profissional, maior dedicação do profissional e também habilidade e responsabilidade para colocar em prática suas atividades, para que dessa forma, possa prestar uma assistência adequada e de qualidade.

## **2 FASES PERIOPERATÓRIAS**

A assistência de enfermagem no período perioperatório abrange as três fases da experiência cirúrgica: pré-operatória, transoperatória e pós-operatória. Grittem (2007) afirma que a fase pré-operatória dá início quando é tomada a decisão da intervenção cirúrgica e termina com sua entrada do paciente na sala de cirurgia. A fase transoperatória começa quando o indivíduo entra na sala de cirurgia e finda quando é transferido para a sala de recuperação pós-anestésica. A fase pós-operatória começa com a sua admissão na sala de recuperação anestésica e finaliza-se com a alta domiciliar.

Cada fase perioperatória engloba uma sequência de ações que o enfermeiro deve realizar com o propósito de prestar uma assistência de Enfermagem objetivando à prevenção de complicações e à segurança do paciente cirúrgico (DIAS; SILVA, 2001).

No período pré-operatório a assistência de enfermagem salienta que o enfermeiro do centro cirúrgico tenha uma visão continuada, integral e humanizada, de todas as necessidades básicas afetadas do doente cirúrgico e de seus familiares. Para otimizar os cuidados e realizar as atividades de forma ordenada e sistematizada o enfermeiro deve ter domínio do procedimento e exige ter bastante conhecimento científico (DANTAS, 2012).

Levando em conta a segunda fase da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), é no período transoperatório que a enfermeira, por meio de intervenções de enfermagem efetivas, poderá minimizar os riscos aos pacientes decorrentes do procedimento anestésico cirúrgico. Esta fase só pode ser realizada com a devida efetivação das primeiras fases, ou seja, avaliação pré-operatória, identificação dos problemas ou diagnósticos de enfermagem e planejamento da assistência (PICCOLI; GALVÃO, 2001).

Segundo Grittem (2007), cabe à enfermeira planejar a assistência no período transoperatório, através de ações que destina-se a reduzir a perda da integridade física do paciente, como o posicionamento cirúrgico, ansiedade e riscos de infecção de sítio cirúrgico.

O período pós-operatório imediato poderá ocorrer na sala de recuperação anestésica anexa ao centro cirúrgico, na UTI, na unidade de internação ou na própria sala de cirurgia, o que dependerá das condições ou riscos anestésico cirúrgicos do paciente. Considerada a última fase da SAEP, é necessário que a equipe de enfermagem esteja preparada para possíveis complicações neste período. (GRITTEM, 2007)

A complexidade das ações e a inter-relação das três fases da experiência cirúrgica do paciente justificam a importância da SAEP e a utilização de conhecimento científico para este embasamento (GALVÃO; SAWADA E ROSSI, 2002)

### **3 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) E SAE PERIOPERATÓRIA (SAEP)**

Para falar sobre a visita pré-operatória de enfermagem é necessário fazer uma breve abordagem sobre a SAE, que segundo TRUPPEL et al (2009) caracteriza-se como uma metodologia para sistematizar o cuidado e organizar, baseado nos princípios científicos. Tem como finalidade apontar as necessidades de cuidados de enfermagem ao doente, assim como subsidiar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade.



A SAE Perioperatória (SAEP) é a utilização do processo de Enfermagem aplicado ao paciente cirúrgico, durante o período perioperatório, ou seja, compreende o intervalo de 24 horas antes da cirurgia até as primeiras 48 horas seguintes ao ato anestésico-cirúrgico. (OLIVEIRA; MENDONÇA, 2014).

Na SAEP, a enfermeira tem como foco o paciente cirúrgico e sua família, com os objetivos de ajudá-los a compreender seu problema de saúde, a preparar-se para o tratamento anestésico-cirúrgico e suas consequências e a utilizar seus mecanismos de defesa fisiológicos e psicológicos durante este período. A enfermeira também precisa diminuir ao máximo os riscos inerentes ao ambiente do centro cirúrgico e da sala de recuperação pós-anestésica e da utilização de materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento dos procedimentos anestésico-cirúrgicos, bem como colaborar na consecução destes procedimentos pela previsão, provisão e controle dos recursos humanos em qualidade e quantidade (FREIBERGER; MUDRE, 2011).

É imprescindível que a enfermeira utilize um método de trabalho para planejar, executar e avaliar suas ações, substituindo o fazer empírico pelo planejamento da assistência baseada em conhecimento científico. Observa-se, a partir dessa reflexão, que a assistência de enfermagem é minuciosa e cabe a enfermeira realizá-la através do conhecimento prático e teórico (SANTOS; VEIGA; ANDRADE, 2011).

Para oferecer uma assistência de enfermagem com qualidade, cada fase do perioperatório deve ser direcionada com o objetivo de garantir a segurança do paciente cirúrgico, assim como prevenir complicações, resultando, assim, em uma assistência de Enfermagem adequada. Da mesma forma, muitas complicações que são observadas no pós operatório poderão ser prevenidas através da assistência de enfermagem nas fases anteriores (DIAS; SILVA, 2001).

#### **4 VISITA PRE-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM (VPOE)**

A Visita pré-operatória de Enfermagem (VPOE) é uma intervenção prioritária da equipe de Enfermagem Perioperatória a qual promove a melhoria dos cuidados de Enfermagem e a satisfação das necessidades físicas e emocionais dos pacientes. (LUNA, 2014).

De acordo com Freiburger e Mudre (2011, p. 38) "... a visita pré-operatória de enfermagem ao paciente cirúrgico é o início da SAEP. Esse procedimento é imprescindível para o preparo físico e emocional do paciente." Compreende em uma atividade do enfermeiro que propicia uma interação efetiva, a qual este profissional poderá detectar, solucionar e, quando necessário, encaminhar os problemas enfrentados pelo doente.

A explicação sobre os procedimentos a que esse será submetido será uma grande ajuda na redução da ansiedade e transmitir-lhe-á segurança e algum controle sobre a situação, ou seja, visa globalmente a tranquilizar o cliente na procura de uma melhoria do seu bem-estar, num ambiente novo e hostil. (GREGÓRIO, 2014)

A visita tem os seguintes objetivos: desenvolver no centro cirúrgico a continuidade do cuidado da unidade de internação; promoção juntamente com a recuperação da saúde; a adaptação da sala de cirurgia observando a necessidade do paciente em relação ao esclarecimento e orientação da cirurgia; permitir a interação e comunicação entre enfermeiro e paciente; reduzir a ansiedade do paciente e também de sua família e buscar satisfação do profissional e do cliente. (FRIAS; COSTA; SAMPAIO, 2010)

Os enfermeiros perioperatórios devem reconhecer o verdadeiro interesse da VPOE para a elaboração de um plano de cuidados adaptado às necessidades de cada cliente, dando maior visibilidade à enfermagem perioperatória. (LUNA, 2014).

Segundo Gregório (2014) a VPOE deve ser realizada um dia que antecede a cirurgia, juntamente com um familiar do cliente, desta forma, tende a gerar resultados satisfatórios.

De acordo com Luna (2014) em um estudo investigativo foi constatado ferramentas fundamentais para a preparação do cliente na VPOE, como a explicação dos procedimentos e o uso de folhetos explicativos, evidenciando melhorara da satisfação do paciente em relação ao conhecimento do processo perioperatório, mas não reduziram a ansiedade relacionada à cirurgia; e, por último, foi demonstrado que os registros da VPOE devem ser feitos em documento próprio.

Desta forma, a VPO de Enfermagem não só garante a satisfação das necessidades físicas e emocionais do cliente, como também permite aumentar a sua capacidade de superar o trauma da cirurgia e retornar rapidamente a um estado de bem-estar (GRITTEN, 2007).

Apesar dos inúmeros benefícios conferidos pela VPOE, como o bem-estar físico e emocional ao paciente cirúrgico; para a realização dessa, o Enfermeiro depara-se com algumas dificuldades dentre elas: a falta de tempo; horário das internações; escassez de recursos humanos; falta de ficha específica para a visita; excesso das rotinas nas unidades; falta de um protocolo na instituição da visita; rotina de serviços que impedem a saída da unidade; mapa cirúrgico não confiável; falta de planejamento (MOREIRA; POPOV, 2009).

Ainda neste sentido, Gregório (2014) cita que em vista das dificuldades citadas, a nomeada de maior relevância é a falta da ficha específica para a VPOE, de maneira que a ficha facilitaria a colheita de dados, propiciando, assim, todo procedimento de check-list, no dia da cirurgia e na admissão do cliente no Centro Cirúrgico. Com a criação deste documento, uniformizaria os procedimentos relativos à VPOE, para que todos os enfermeiros efetuassem a VPOE seguindo as mesmas diretrizes.

Alguns estudos indicam como dificuldade a omissão da visita pré-operatória de Enfermagem, a falta de apoio de outros profissionais e a negligência desta tarefa pelos gerentes das clínicas e do centro cirúrgico. Desta forma, verifica-se que o modelo de gestão institucional interfere nos resultados dos processos de trabalho, podendo ser positivos, por meio do modelo de gestão compartilhada, na qual há o envolvimento de todos na elaboração e na implementação de uma metodologia de assistência sistematizada (OLIVEIRA; MENDONÇA, 2014).

Essas dificuldades podem ser revertidas com mudanças na estrutura organizacional das instituições, para que seja oferecido uma estrutura organizacional onde o enfermeiro possa desenvolver sua assistência, instigando o profissional para que ele tenha o conhecimento e o compromisso na reconstrução de práticas destinadas à qualidade da assistência. (OLIVEIRA; MENDONÇA, 2014)

No entanto, apesar da importância desta fase dentro do processo de assistência ao paciente, os instrumentos de comunicação de enfermagem na forma escrita utilizados na VPOE parecem não estar sendo adotados de forma efetiva, uma vez que não foram encontrados na literatura relatos de seu uso contínuo, fato que torna relevante a busca de pesquisas para soluções referentes a sua operacionalização no cotidiano do enfermeiro. (JORGETTO; NORONHA; ARAÚJO, 2004).

CHISTÓFORO; ZAGONEL E CARVALHO (2006), informam que, na ocorrência da não realização da VPOE, o Enfermeiro deverá recepcionar o paciente ao entrar no

Centro Cirúrgico, esclarecendo suas dúvidas e procedimentos a serem realizados, além da confirmação de todos os dados corretamente.

Desta forma, quando, por algum desses motivos citados anteriormente ou até outros a VPOE não for realizada no momento em que o paciente chegar ao CC quem terá que recebê-lo será o profissional Enfermeiro para com isso, esclarecer dúvidas, explicar procedimentos que serão realizados e confirmar dados (MOREIRA; POPOV, 2009).

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo faz uma abordagem sobre as fases perioperatórias (pré-operatório, transoperatório e pós-operatório), em que cada uma delas compreende uma série de ações que o enfermeiro deve desempenhar com o objetivo de assegurar uma assistência de Enfermagem adequada, visando à prevenção de complicações e a segurança do paciente cirúrgico. A complexidade das ações e a interatividade destas três fases justificam a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). A SAEP é uma atividade privativa do enfermeiro e tem como objetivo a promoção e recuperação da saúde do paciente e de sua família

A VPOE faz-se importante por proporcionar uma maior interação entre o enfermeiro, paciente e seus familiares. Através deste contato o enfermeiro consegue explicar sobre o procedimento cirúrgico, esclarecer as dúvidas, e, quando possível, solucioná-las, diminuindo consideravelmente o nível de ansiedade e medo do paciente cirúrgico, resultando em um paciente mais orientado e, desta forma, mais atuante em sua recuperação. Este vínculo formado entre o enfermeiro e paciente, possibilita ao profissional elaborar um plano de cuidados exclusivo, atendendo de forma individualizada e humanizada, gerando tranquilidade e satisfação ao cliente. Apesar dos inúmeros benefícios, encontram-se muitas deficiências levantadas pelas bibliografias que impedem a implementação da VPOE; dentre as mais citadas estão: falta de tempo, horário de internação, escassez de recursos humanos, falta de ficha específica, excesso de rotinas nas unidades, falta de protocolo da instituição, falta de apoio de outros profissionais e negligência da visita pelos gestores das instituições.

Para solucionar as dificuldades apontadas no estudo é necessário que os profissionais de enfermagem em conjunto com os gerentes das instituições de saúde implementem a visita ou iniciem o planejamento de ações para execução.

Acredita-se que este estudo reforçou a importância do tema e deixa claro os benefícios da execução da VPOE pelo enfermeiro do centro cirúrgico. A prática da realização da visita acrescenta muito para o profissional de enfermagem, pois agrega ao enfermeiro autoridade para realizar esta função que exige um grande conhecimento científico, o qual, conseqüentemente, torna-a uma atividade indispensável para garantir o bem-estar do paciente. O trabalho também faz um incentivo ao profissional enfermeiro em busca de novas estratégias para a implementação da VPOE. O enfermeiro tem capacidade e fundamentos científicos para desenvolver um trabalho de qualidade aos pacientes do centro cirúrgico, mas para isso precisa ter condições favoráveis para realizar.

## REFERÊNCIAS

CHISTÓFORO, Berendina Elsin Bouwman; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson; CARVALHO, Denise S. RELACIONAMENTO ENFERMEIRO-PACIENTE NO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REFLEXÃO À LUZ DATEORIA DE JOYCE TRAVELBEE. **Cogitare Enferm**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.55-60, 14 set. 2006. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v11i1.5977>. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/5977>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

DANTAS, Maria Marli Duarte. **A Visita Pré-Operatória de Enfermagem**: contributos para sua implementação. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.versila.com/12900480/a-visita-pre-operatoria-de-enfermagem-contributos-para-a-sua-implementacao>. Acesso em 05 mai. 2016.

DIAS, Valéria C.; SILVA, Roberta Santos Oliveira. Visita pré-operatória realizada pelo enfermeiro de centro cirúrgico. **Rev Enferm Unisa**, Santo Amaro, v. 2, n. 5, p.73-75, jan. 2001. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2001-15.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

FREIBERGER, Mônica Fernandes; MUDRE, Ericléa Schamber. A IMPORTÂNCIA DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA PARA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Faema, v. 2, n. 2, p.1-26, out. 2011. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/viewFile/96/72>>. Acesso em: 07 dez. 2015.

FRIAS, Thais Falcão Pereira; COSTA, Cristiane Maria Amorim; SAMPAIO, Carlos Eduardo Peres. O IMPACTO DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM NO NÍVEL DE ANSIEDADE DE PACIENTES CIRÚRGICOS. **Rev. Mineira de Enf**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 14, p.345-351, 2010. Disponível em: <[http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4d3079563e899.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4d3079563e899.pdf)>. Acesso em: 07 fev. 2016

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; ROSSI, Lídia Aparecida. A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: A EM EVIDÊNCIAS: CONSIDERAÇÕES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 10, p.690-696, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n5/v10n5a10.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2016.

GREGÓRIO, Tânia Raquel Tavares. **Um Olhar Sobre Enfermagem Perioperatória: Importância da Visita Pré-Operatória de Enfermagem: Aspectos sobre Registos de Enfermagem, um Critério de Qualidade**. Setubal: Instituto Politécnico de Setubal, 2014. 323 p. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7944/1/RelatórioTaniaGregoriofinal.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2016

GRITTEM, Luciana. **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PERIOPERATÓRIA: uma tecnologia de enfermagem**. 2007. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <[http://www.saude.ufpr.br/portal/ppgenf/wp-content/uploads/sites/9/2016/02/10\\_SISTEMATIZAÇÃO-DA-ASSISTÊNCIAPERIOPERATÓRIA-UMA-TECNOLOGIA-DE-ENFERMAGEM.pdf](http://www.saude.ufpr.br/portal/ppgenf/wp-content/uploads/sites/9/2016/02/10_SISTEMATIZAÇÃO-DA-ASSISTÊNCIAPERIOPERATÓRIA-UMA-TECNOLOGIA-DE-ENFERMAGEM.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2016.

JORGETTTO, G. V; NORONHA, R.; ARAÚJO, I. E.M. – Estudo da visita pré-operatória de enfermagem sobre a ótica dos enfermeiros do centro cirúrgico de um hospital universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 02, 2004. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/fenrevista/revista62/visita.html>>. Acesso em 23 jan.2016.

LUNA, Ana Catarina. **Importância da Visita Pré-Operatória de Enfermagem: a Satisfação do Cliente**. Setubal: Instituto Politécnico de Setubal, 2014. 2014 p.

Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/6992>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

MOREIRA, Karla Aparecida Almeida; POPOV, Débora Cristina da Silva. Visita pré-operatória de enfermagem. **Unisa**, Santo Amaro, v. 2, n. 10, p.158-162, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2009-2-11.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

OLIVEIRA, Marly Maria de; MENDONÇA, Katiane Martins. **Análise da visita pré-operatória de enfermagem: revisão integrativa..** 9 f. Monografia (Especialização) - Curso de Desistematização da Assistência de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2014. Disponível em: <[http://sobecc.org.br/arquivos/artigos/2015/pdfs/site\\_sobecc\\_v19n3/08\\_sobecc.pdf](http://sobecc.org.br/arquivos/artigos/2015/pdfs/site_sobecc_v19n3/08_sobecc.pdf)>. Acesso em: 26 jan. 2016.

PICCOLI, Marister; GALVÃO, Cristina Maria. ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: IDENTIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO PARA INFECÇÃO FUNDAMENTADA NO MODELO CONCEITUAL DE LEVINE. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 9, p.37-43, maio 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n4/11481.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

SANTOS; Neuma; VEIGA, Patrícia; ANDRADE, Renata. Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Salvador, v. 2, n. 64, p.355-358, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a21v64n2.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2016

TRUPPEL, Thiago Christel et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Reben**, Brasília, v. 62, n. 2, p.221-227março/abril 2009. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2015/672-1438870084.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2016.